

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.072

Sabado, 20 de Maio de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhadas-Lisboa-Telefones 5339-6

Officina de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 113

A cidade continua às escuras.  
Quando se resolverão os vereadores a tomar a sério os interesses da cidade?

Parece-nos que será mais fácil iluminar a cidade com as luminosas ideias dos vereadores que esperar resoluções úteis da sua parte...

## A MISERIA, OU AS MISERIAS DOS PATRÕES

De como são os operários, com os seus "elevados" salários, que contribuem para a carestia da vida no país

## As "perdas" das empresas capitalistas

Fala um senador

A Confederação Geral do Trabalho vai em breve editar um manifesto, como resposta ao manifesto da Confederação Patronal. Entretanto não é demais aproveitar já o que disse, em pleno Senado, o senador dr. sr. Pereira Osório, segundo o *Diário das Sessões do Congresso*.

Nada mais acrescentamos. Esse senador, ao que parece, procura justificar — e com isso destrói a interesseira campanha a favor dos "pobres" industriais e comerciantes — as propostas de limitações.

Diz ele:

"São absolutamente escandalosos os lucros fabulosos de certas empresas, e são esses lucros leoninos e ilegítimos que tornam a vida difícil.

Poderia citar um grande número de factos, mas vou apenas referir-me a alguns que opeço mais de perto.

Por exemplo: a Companhia de Fiação e Tecidos de Alcobaca.

Tenho presente um relatório dessa Companhia, cujo capital é de 300.000\$.

"Pois sabe a Câmara quais foram os lucros dessa Companhia, no ano findo?"

"Foram de 12.126.000\$!"

"Isto com um capital de 300.000\$!"

Mas há mais e melhor e, por isso, as vezes vemos fazerem-se greves e, com andamos apoucados com as dificuldades da vida, insurgimo-nos contra os grevistas; todavia, quasi sempre essas greves têm uma explicação.

Se é verdade que as classes operárias, consideradas em conjunto, são daquelas que não estão muito mal, porque não têm exigências muito altas, e recebem dez, doze e quinze vezes mais do que recebem antes da guerra, com excepções de alguns do Estado, etc., não auferem antes trinta e quatro vezes mais do que auferiam antes da guerra, e os juristas apenas vivem do juro de títulos de dívida pública a quem o Estado paga como pagava antes da guerra, o que era já uma coisa insignificante e agora é uma coisa irrisória.

Há uma fábrica em Alcobaca que para uma capital de 300.000\$ obtem 1.200.000\$ de lucros. Vê-se pelo relatório e contas dessa fábrica que a caixa de pensões dos empregados dispunha apenas de 19.000\$, e, no entanto, não

se propôs a mínima quantia para ro-bustecer essa caixa. Foi preciso que, na assembleia geral, um accionista lembresse que com lucros tão fabulosos era preciso aumentar essa caixa. Só ao fim de muitos esforços se destinaram 15.000\$ para isso.

"O que se faz a tanto dinheiro de lucros? Trata-se, por uma maneira habilidosa, de dar-lhe destino de forma que vá parar, em grande parte, ao bolso dos accionistas sem ser debaixo da rubrica de dividendo.

Ao passo que se destinam 25 por cento para dividendo, destinam-se para encargos a liquidar 304.000\$! Que encargos são esses para quem tem o orden no Banco Commercial do Porto 528.980\$ e o Banco Nacional Ultramarino 169.349\$, além d'outros depósitos de menor valia?

Devo dizer que, antes de vir para aqui tratar desta questão, tive o cuidado de consultar um accionista da Companhia, que sabe bem ler estes números, porque eu confesso a minha ignorância nesta parte, visto que se usa de rubricas tão extraordinárias que des-norteiam os simples, pouco habituados aos jogos malabares dos contabilistas modernos.

Para fundo de reserva destinaram-se 340.000\$, ou seja uma quantia superior ao capital! Quanto é que o Estado auferiu de tão fabulosos lucros? Não é facil saber-se, porque no relatório, talvez propositalmente, para que se não saiba, junta-se debaixo da mesma rubrica "Contribuições, gratificações e conta nova, 201.575\$.

Não quero censurar a atenção da Câmara; vou apenas citar, de passagem, mais algumas empresas.

A Fábrica de Fafe também teve lucros enormes, que atingiram a cifra fabulosa de 242.872\$ para um capital de 300.000\$.

Esqueceu-me ainda agora dizer que os directores da Companhia de Fiação e Tecidos de Alcobaca tiveram, cada um, a percentagem de 72.500\$, e cada um dos vogais do conselho fiscal 12.500\$.

A Fábrica de Crestuma, com um capital de 600.000\$, teve de lucros líquidos 395.000\$.

Mas nesta e outras fábricas os lucros são muito maiores em relação ao capital efectivo, porque muitas delas já em anos anteriores desdobraram o seu capital, dando aos accionistas o *bonus* de uma acção por cada uma das que possuíam.

E' isto que faz revoltar o povo, que está a pagar os tecidos por preços elevadíssimos.

A Fábrica de Salgueiros deu um lucro espatoso. Eu posso garantir que os seus maquinismos, que figuram no balanço em 87.000\$, valem 2000.000\$.

E caso de citar mais exemplos para mostrar o que é a riqueza particular, só o Estado é que é pobre.

Mas, sendo assim, o que tem o Estado de fazer? E' ir buscar o dinheiro onde ele existir. Assim é que se arranja receita, lançando impostos, com equidade e justiça, sobre estas e quejandas empresas que estão a nadar em dinheiro.

Vamos agora ao comércio. Um parlamentar antigo, que fez parte das Constituintes, o sr. Marques da Costa, hoje industrial, subindo há tempos comigo a rua dos Clérigos, no Porto, viu na vitrine duma loja um serviço em cristal, e, como lhe pareceu que era produto da sua fábrica, entrou no estabelecimento para melhor se certificar, e viu que tinha o preço marcado de 350\$.

Saiu, e disse-me que era efectivamente um artigo da sua fábrica, e que tinha custado lá 90\$!

Pois, apesar desses preços elevadíssimos, uma grande parte do comércio, para poupar o selo, não passa recibo, usando nas facturas da seguinte fórmula: "Creditou na sua conta a quantia de..."

O sr. Julio Ribeiro: — Mas isso não desobriga o selo.

O orador: — Uma das indústrias que mais lucraram com a guerra foi a das conservas. Esta indústria ganhou rios de dinheiro, e, todavia, foi aquela que menos pagou ao Estado, pois, como a Câmara sabe, o indicador para a contribuição industrial destas fábricas é a classe da terra onde estão situadas, e todas elas estão situadas em terras de 3.ª, 4.ª e 5.ª ordem, dando logo lugar a que a fábrica de conservas mais importante do país, que é a de Brandão, Gomes & C.ª, de Espinho, que no ano passado teve 900.000\$ de lucros, pague ao Estado uma insignificante quantia de contribuição industrial...

Etc., etc.

Isto disse o dr. sr. Pereira Osório, que não é sindicalista.

A C. G. T. dirá o restante, se é que o que a Confederação Patronal publicou não está já pulverizado...

Esse quadro é bastante eloquente e ninguém dirá que está falho de verdade — ainda que custe aos pobres patrões.

## Rebeldias

Vem há dias correndo o boato de que a officialidade do exército, em virtude dos seus ordenados não chegarem para viver, iria reunir para formular reclamações de aumento de soldo. A' faladaredão assistiram também delegados dos regimentos da provincia, para que a reclamação fosse mais homogênea como as circunstâncias de momento impõem.

Não sabemos o que de verdade existe sobre tal assunto, mas tudo nos leva a crer que de facto a officialidade pensa em tratar da sua situação económica, periclitante em face da sempre crescente carestia da vida.

Cansados de esperar porque o Estado lance olhos misericordiosos sobre a miséria que lavra em suas casas, os militares entram pelo caminho das reivindicações, reconhecido como está que voluntariamente o mesmo Estado não os atende julgando eles, portanto, necessário um forte safanão para lhe mostrar a realidade das coisas.

Todas as criaturas que actualmente se vivem do seu ordenado, com as suas contadas, tem de fazer verdadeiros prodígios para equilibrarem as despesas da família com a receita insignificante que auferem, vendo-se na necessidade de diminuir os seus gastos, que é como quem diz, diminuir a razão, iludir o estômago, vigiarizar o fisico, como que um passaporte para as regiões da tuberculose.

As forças vivas, que não vivem das farras contadas, que não precisam arrelhar-se com os seus largos ordenados para sustentar uma existência de fausto, levaram toda a gente que não especula, que não assambrança, a miséria em que se encontra, obrigando-a a pedir melhoria de situação material para enfrentar a ganância desmedida e criminosa dos detentores daquilo que os outros produzem.

Não escaparam a sarpa especulativa os officiaes do exército, porque são também seres viventes, tem família, e são obrigados a manter a sua posição dentro da actual sociedade. Por isso reclamam, como todos os que necessitam tem reclamado.

Quando o pão falta em casa, quando a miséria entra nos lares, não há diferenças de castas. Os homens irmanam-se, e impelle-os a reagir por todas as formas contra um estado de coisas que não pode subsistir.

O exército, instituição criada para defender o grande contra o pequeno, o explorador contra o explorado, sente necessidade de aumentar os seus ordenados, pois aqueles a quem defende e guarda, a quem garante a exploração, a isso o obriga, levando-o, talvez, a sair das regras da disciplina, — porque a fome não é disciplinada, não reconhece castas nem leis.

E assim, sem querer, por uma lei insuperável a que ninguém pode fugir, o exército dá os primeiros passos no caminho do sindicalismo...

Francisco de SOUSA

A ARTE E OS ARTISTAS

Alice Rey Colaço

Abriu ontem para o publico na rua da Palma, 132, a exposição de aguarelas de Alice Rey Colaço, a que o nosso critico brevemente se referirá.

Henrique Véron

No salão Bobone — rua Serpa Pinto — encontram-se expostos os trabalhos de aguarela do sr. Henrique Véron, que não tem valor artistico que mereça referência especial.

Alberto Cardoso

Abre hoje no salão nobre do Teatro Nacional a exposição de pintura do sr. Alberto Cardoso. A exposição conservar-se há aberta até 12 de Junho, das 12 às 17 horas.

Exposição Rio de Janeiro

O commissário geral do governo, junto da Exposição do Rio de Janeiro, sr. Lisboa de Lima, conferenciará ontem com o ministro do commercio, sobre assuntos referentes á representação de Portugal naquella certame.

Lisboa é uma cidade com um péssimo pavimento, com grande falta de higiene; Lisboa é a cidade das epidemias, dos tapumes, das ruínas, dos monturos e da escuridão.

E a Câmara Municipal, em vez de procurar emendar as inúmeras tolices que pratica, entretém-se a discursar idioticas nas sessões dedicadas á organização das bombásticas festas de homenagem aos aviadores.

## Indignação hipócrita

O "Diário de Notícias" faz a propaganda do crime e pede a condenação dos criminosos

O *Diário de Notícias*, indignado com os crimes que se tem dado no ano que decorre, increpa-se contra o facto de a impunidade ter, até hoje, favorecido os seus autores. O conspícuo jornal, fingendo uma indignação que não lhe vai muito bem, pela razão de se ser simulada, já pelo motivo de lhe faltar autoridade moral e ainda pela forma burguesa e estúpida, como confunde a natureza dos delictos.

Há os chamados crimes passionais que giram em volta duma scena banal de ciúmes a que o sentimento e os nervos dos autores dão o clássico desfecho de tragédia. Há os crimes repugnantes que se verificam nos bairros do vício torpe e deplorável, bairros de vinho e sifilis, onde a navalha e o revólver põem fim a existências tristes de prostitutas e rufas. Há também os chamados delictos de origem social, motivados pelos delictos de abuso de autoridade. O *Diário de Notícias* não sabe ou não quer estabelecer a diferença. Envolve todos no mesmo desproso condenatório, no mesmo ódio inconsequente e hipócrita.

No entanto ao *Diário de Notícias* cabem graves responsabilidades na pratica de actos nocivos á espécie humana. O retrato de criminosos, na primeira página, a descrição pormenorizada do crime, toda essa reportage repugnante, não passa dum incitamento ao crime, feito no intuito mercantil de aumentar a tiragem, especulando com os baixos instintos e com a rudimentar cultura de muitos.

E esses folhetins cinematográficos, com heróis sinistros, turvos, com os suggestivos nomes de Chéri-Bibi e Barrabás, toda essa literatura aviltante, eminentemente criminal, que constitue iniciações na senda do assassinato, que corrompe as criaturas dóceis de bons ensinamentos.

A educação dum povo, que por preguiça não abre um livro, devia e podia ser feita pelos jornais. E o *Diário de Notícias* oferece, em vez de ensinamentos úteis e de ideias moralizadoras, literatura trágica, plena de crimes, empestada de álcool, empoçada de sangue. Foi a empresa do *Diário de Notícias* que editou, reclamou o poz á venda nas livrarias, a borracheira sinistra do Barrabás.

Como pode ela que faz a propaganda do crime, pedir o castigo dos seus autores?

Ainda não está determinado o dia da partida do Faírey 17

Desdeando o sr. ministro da marinha e todo o pessoal da Aviação Marítima, que o novo hidro-avião siga para Fernando de Noronha, só depois de ser devidamente alinhado e com os melhoramentos que o referido pessoal tentou introduzir nos flutuadores, a fim de se evitar tanto quanto possível, que qualquer desarranjo possa originar nova interrupção na viagem ao Rio de Janeiro, ficou assente entre o sr. ministro da Marinha e o comandante da Aviação Marítima na sua conferência de ontem que o aparelho embarque depois de completamente revisito, afinado e com os melhoramentos que os técnicos da aviação entenderem dever introduzir-lhe. Por isso não está ainda fixado o dia em que o hidro-avião embarcará no *Carvalho Araújo*, apesar de no Centro da Aviação Marítima se estar trabalhando de dia e de noite no sentido de seguir o mais breve possível para Fernando Noronha.

O cruzador *República*, largou ontem de Fernando Noronha para Pernambuco, a fim de meter carvão, água e frescos.

Interesses regionais

O governador civil de Leiria instou por providências para o desalojamento do rio Lis e para a cobertura da vala de esgotos daquela cidade.

Uma promessa...

O commissário geral dos abastecimentos vai providenciar no sentido de ser barateado o preço das hortaliças.

## \* Notas de além fronteiras

ESTADOS UNIDOS

A greve dos mineiros americanos

Na América do Norte acaba de declarar-se uma formidável greve de mineiros. Poucos milhares de mineiros se encontram trabalhando, e a imprensa burguesa calcula em 665.000 o número de grevistas.

Ao fim de oito dias, os mineiros conseguem a primeira vitória. Os altos fornos de Youngstown acham-se sem combustível. Alguns centros industriais estão paralisados por causa da greve, o que causa a diminuição da produção.

Os mineiros vêem-se reforçados com novos aderentes. As minas não sindicadas tem ingressado nos sindicatos; só nas duas primeiras semanas de greve, o número de filiados aumentou 35.000, esperando-se a adesão em massa de mais outros milhares, pois os agitadores, que percorrem o país, tem despertado o entusiasmo dos mineiros.

O patronato prepara-se para reprimir pelo terror este movimento operário, de massas. Estes são realizados pela policia do Estado, que está á ordem do patronato.

Mas os grevistas resistem valiosamente, porque a sua vontade de vencer tem razões poderosas na própria situação económica. Os bons salários dos mineiros americanos, de que toda a gente fala, são fantasiados pelos burgueses. Os mineiros não ganham mais do que quinze dólares, e as famílias estão na miséria, porque aquella quantia é menos do que a necessária.

Agora as companhias queriam reduzir os salários em 40%, e é esta a origem da greve. Esperam-se graves acontecimentos durante o mês de maio, dado o carácter de intranquillidade desta luta.

ITALIA

O Vesúvio em erupção

Noticias de Nápoles informam-nos que a erupção do Vesúvio augmenta de intensidade de hora a hora. O espectáculo é tam emocionante que inúmeros turistas acorrem incessantemente a presenciá-lo. A noite, o formidável clarão enrubescia o céu, e o ruído era tam potente que se ouvia a grande distancia. O nível da lava, na cratera, é de 33 metros.

CHINA

O imperialismo do pacífico

Japão

A Manchúria acaba de proclamar a sua independência do domínio chinês. Este acontecimento causou grande sensação, sendo muito discutido nos meios officiaes do Extremo Oriente.

As tropas chinesas, sob o commando do general Wu-Pei-Pu, não desistem contudo de invadir aquelle país; os manchúes preparam-se para a resistência, operando a concentração para o norte do rio Luan, onde há maiores condições de defesa do novo estado.

Há uma certa efervescência nos centros officiaes chineses e japoneses, havendo a impressão de um grave conflito se a guerra na Manchúria continuar. O Japão vê com despeito a independência da Manchúria, que um odio de religiões separa da China. Aquelle país prepara-se para intervir ao menor pretexto, que seria excelente para realizar as suas ambigões imperialistas sobre a Manchúria.

A China, porém, acusa o Japão de ter elle fomentado a revolta na Manchúria contra o seu dominio, porque a independência deste país serviria admiravelmente os seus interesses.

Os dois impérios encaram-se, pois, com odio, não se podendo prever a que ponto chegará esta divergência, não estando muito longe a hipótese de um conflito armado.

O Japão parece animado de bons intuitos, que a sua cubiga insaciável de predomínio no Oriente não destrói. Para restabelecer a paz, aquella nação está disposta a submeter pela força a China,

para que esta se não oponha á conquista da Manchúria.

Todas as probabilidades de vitória são evidentemente para o Japão; depois elle irá impondo o dominio sobre os outros povos, que elle cubiga para a sua expansão capitalista.

Assim, o Japão executa fielmente os intuitos pacifistas da conferência de Génova, onde elle teve delegados seus a concertarem com outros — a paz do mundo...

ESPAÑA

O odio ao carrasco

Decididamente, a pena capital em Espanha vai provocando a animadversão de toda a gente. A indignação alastra, e parece tomar foros de movimento geral, do qual partilhem todas as classes sociais.

O odio ao carrasco toma vulto, a ponto que elle é excluído das relações dos individuos, e relega do para a ignominia, para a protecção da sociedade criminosa.

O carrasco Rogelio voltava a Barcelona, depois de haver assassinado, em nome da lei, duas infelizes criaturas de Lérida.

Ao chegar á sua residencia, a vizinhança, no ange da indignação, recebeu-o desabridamente, impedindo-o de entrar na casa. O carrasco, sapateiro remendão, teve de fugir e pedir o auxilio da policia, que o custodiou até á residencia, onde ficou guardado.

Na manhã seguinte, o rapazio fez-lhe uma desprimorosa assuada diante da casa. Depois, vieram pessoas da vizinhança, que mais reforçaram a manifestação de repulsa.

Era tal o odio ao carrasco, que confundiram-no com um pobre sapateiro, seu vizinho. Os grupos, manifestando a intenção de reduzir o carrasco á fome, pela falta de recursos, destruíram os espelhos do outro sapateiro, que tinha a desdita de ser vizinho do carrasco.

Para garantir a casa e a vida do carrasco, a residencia deste ficou guardada pela guarda civil.

A excitação contra a pena de morte e o odio ao carrasco generaliza-se dia a dia, esboçando-se, por vezes, sérios conflitos quando se annunciam execuções. Este movimento deve ser seguido com atenção, pela excepcional importância de que se está revestindo.

O sarau a favor dos famintos caboverdeanos e russos

E', como dissemos, no dia 25 que no Coliseu dos Recreios se realizou o sarau a favor dos famintos caboverdeanos e russos. A comissão conta dar a publico, dentro em breve, um bello programa, do qual podemos desde já annunciar o seguinte:

Concerto pela banda da Guarda Republicana; Cantos corais pelo Orfeon dos Papulos do Exército; Danças regionais por um grupo de gentis alunas do Instituto de Educação e Trabalho de Odivelas; Guitarradas e fados por alguns dos mais populares executantes da capital.

O dr. sr. Jaime Cortesão, como presidente da Comissão Organizadora, dirá algumas palavras sobre o significado da festa.

Tomarão também parte no sarau alguns dos nossos mais distintos artistas teatraes e entre elles Angela Pinto, Amarante e Rafael Marques.

Reina uma grande animação, havendo até agora um grande numero de pedidos de bilhetes.

Pode-nos a Comissão para prevenir o publico que convém marcar antecipadamente os camarotes e «fautouils», pois que de segunda-feira por diante começarão a ser distribuidos.

Os bilhetes podem ser procurados nos locais já annunciados, devendo, todavia, ser qualque correspondência dirigida para a «Seara Nova», rua Antonio Maria Cardoso, 26, onde igualmente se darão os informes necessários sobre a venda de bilhetes, desde as 13 às 18 e das 21 às 23 horas.

## Notas e Comentários

Está certo? A Manhã aproveita a circunstancia de A Batalha apresentar á organização a sua situação económica precária, para nos dizer que, afinal, essa situação é a mesma da maioria dos jornais — «daquelle mesma que a escandaliada fôlha sindicalista a todo o instante, e sem nenhum acerto — apoda de... burgueses».

Não ignoramos que a sua situação é a mesma. Mas isso não obsta a que deixe de ser burguesa, senão pelo dinheiro que possa possuir em coíre como resultado da exploração da industria jornalística — facto — que só se observa com os grandes colossos — pelo menos, e isso é tudo, na acção que exercem no espirito publico, repassada dum accentuado interesse de classe. Também há muitos individuos que vivem miseravelmente, como victimas passivas da desigualdade económica e social, e que em nada contribuem para que tal situação se modifique. São preças duma mentalidade educada pelo espirito burguês e tudo quanto fazem é animado do mesmíssimo espirito. E' o que acontece com os jornais por nós assim classificados. Em situações idênticas, aqueles individuos, como esses jornais, se lhes apparece alquem a pedir-lhes um serviço em troca de algum dinheiro — embora esse serviço não seja confessional, fazem-no.

Connosco não succede o mesmo — de si os nossos clamores á organização sindical. Está certo?

No oriente

A China, onde durante algumas dezenas de séculos queantecedem a civilização contemporânea raro era verificarse uma revolta sangrenta, tem nestes últimos anos fornecido a História sucessivas guerras civis. A Manchúria, que desde a noite dos tempos acalentava a ideia da independência, ameaça agora mexer-se de má catadura. E o Japão que na Conferência de Génova também se apresentou para reconstruir a Europa e manter a paz do mundo parece estar empenhado em fomentar a ruína e a desordem no interior da China, como tem feito no extremo da Sibéria. Vamos a ver quanto lucrará o Japão com a dissolução do império chinês...

Em Chicago, vai grande azafama no meio burguês para combater a organização do operariado revolucionário. Os tribunais negam-se a pôr em liberdade operários accusados de lançamento de bombas. E o horror á violência, por parte da burguesia dessa terra de liberdade, é tam grande, que uma comissão de vigilância aconselhou a população a limpar a cidade dos bolchevistas e sindicalistas. A limpar a cidade! Como será feita essa limpeza?

A policia

A nossa policia — que tantos e tam assinalados serviços tem prestado ás classes pobres — está, ao que parece, em horribes circunstancias financeiras. O chefe Alfredo Maria, um dos pobres, um dos que necessita melhoria imediata, oferece hoje um jantar aos esmalçados coqueiros portugueses. Há de ser, com certeza, uma alegre e farta barrida de fome.

Os direitos cristãos

Segundo informações telegráficas, os turcos vem movendo contra os cristãos horrozas perseguições, que fazem revoltar as enranhas a toda a cristandade. O pápa — consta — vai intervir com toda a sua infalível autoridade divina para que tais barbaridades não se repitam.

Evidentemente que o pápa não pode admitir que os turcos imitem as perseguições dos cristãos, na Idade Média, aos judeus pacíficos, ou as barbaridades dos estados católicos praticadas em todo o mundo contra os trabalhadores.

Os turcos — fiquem entendido — não devem servir-se, para atingir os seus fins, de meios que só aos «bons» cristãos é permitido usar.

Caminhos de ferro

Vai realizar-se definitivamente com a Caixa Geral de Depósitos o contrato para o levantamento do empréstimo de 2.200 contos destinados ao proseguimento da construção de vários troços de caminhos de ferro.

## A Câmara contra a cidade

Uma vereação que suprimiu a luz e a higiene, e que faz discursos em vez de trabalhar

A cidade continua às escuras. Iluminação é uma coisa que hoje apetece recordar, visto que ao passado pertence e de que não há esperanças de voltar a existir num breve futuro. Não se compreende, não se justifica que a capital dum país, incrustada na Europa, portanto impulsionada pela civilização esteja ainda na escuridão própria das trevas da idade média. Lisboa reconou para o passado, parece uma cidade do interior da Africa. Neste ano científico de 1922 o gás e a electricidade são banalidades comuns a todo o mundo, por toda a parte vulgarizadas.

Em Lisboa, a electricidade e o gás na iluminação pública, é como se não existissem.

E' uma cidade completamente às escuras. A iluminação pública não existe, mas sim a escuridão pública.

A vereação municipal é composta por um núcleo de individuos que podem e devem ser classificados, pela péssima obra que toem realizado, de inimigos dos interesses da cidade.

Os intrusos do Largo do Pelourinho, que foram eleitos por um número insignificatissimo de votos, parece estarem empenhados na obra diabólica de danificar, arrazar e marroquinizar a cidade.

Os intrusos do Largo do Pelourinho, que foram eleitos por um número insignificatissimo de votos, parece estarem empenhados na obra diabólica de danificar, arrazar e marroquinizar a cidade.

Os intrusos do Largo do Pelourinho, que foram eleitos por um número insignificatissimo de votos, parece estarem empenhados na obra diabólica de danificar, arrazar e marroquinizar a cidade.

Os intrusos do Largo do Pelourinho, que foram eleitos por um número insignificatissimo de votos, parece estarem empenhados na obra diabólica de danificar, arrazar e marroquinizar a cidade.

Os intrusos do Largo do Pelourinho, que foram eleitos por um número insignificatissimo de votos, parece estarem empenhados na obra diabólica de danificar, arrazar e marroquinizar a cidade.

Os intrusos do Largo do Pelourinho, que foram eleitos por um número insignificatissimo de votos, parece estarem empenhados na obra diabólica de danificar, arrazar e marroquinizar a cidade.

Os intrusos do Largo do Pelourinho, que foram eleitos por um número insignificatissimo de votos, parece estarem empenhados na obra diabólica de danificar, arrazar e marroquinizar a cidade.

Os intrusos do Largo do Pelourinho, que foram eleitos por um número insignificatissimo de votos, parece estarem empenhados na obra diabólica de danificar, arrazar e marroquinizar a cidade.

Os intrusos do Largo do Pelourinho, que foram eleitos por um número insignificatissimo de votos, parece estarem empenhados na obra diabólica de danificar, arrazar e marroquinizar a cidade.



## Classes que reclamam

## Classe corticeira

Os operários desta indústria acabam de formular uma reclamação aos industriais, que, sendo de carácter material, tem um fundo moral de valor. Trata-se de abolir o trabalho de empreitada na indústria e estabelecer o salário mínimo em todo o país.

Transcrevemos parte da exposição pela Federação Corticeira feita aos industriais:

«Está claramente demonstrado que os factores que determinam o relativo bem estar de qualquer país, se encontram no seu fomento económico e no desenvolvimento da sua capacidade produtiva.

Todas as nações civilizadas e as que para tal se inclinam, procuram, pelas suas energias, aplicar às indústrias novos sistemas de laboração, pondo de parte os processos rudimentares que se usavam, de modo a aumentar a sua produção, estimulando ao mesmo tempo, técnica e profissionalmente, os operários das indústrias respectivas.

Na direcção superior da industrialização dos produtos não deverá contar-se modernamente, como margem de lucros dos capitais empregados, a má e pouca paga aos que trabalham. Porém, para uma parte dos industriais corticeiros da província, muito especialmente para o do norte, esse facto não dá, pois que contam sempre como lucros compensadores os baixos salários pagos aos operários. Nesta região, com muita mágoa o confessamos, não sabemos e parece-nos até incrível como os nossos camaradas podem viver. Viver para eles será uma expressão demasiadamente luxuosa, constituindo esta frase uma suprema ironia em face da sua permanente miséria. Vegetam, sim, como animais—desculpe-se o termo—desconhecendo que as suas necessidades precisam ser providas para poderem resistir à fúria do trabalho.

Causa arrepios de indignação, onde os sentimentos de humanidade se não podem conciliar, saber-se que aos operários do norte não lhes é pago senão um terço—e nem isso, talvez—do que é pago aos das restantes localidades. E é desta maneira que os respectivos industriais colocam nos mercados os seus produtos manufacturados por baixos preços, fazendo assim uma desigual concorrência aos dos outros seus colegas, onde a mão de obra é melhor remunerada. Isto constitui para estes um grave e extraordinário, que os prejudica nas suas transacções comerciais, sendo também para a técnica um crime, acarretando para nós, operários e profissionais, uma má qualificação, de que não somos merecedores, nem muito menos responsáveis.

Um dos fins para acabar com semelhantes anomalias, é a nossa vir, a substituição do actual regime de trabalho de empreitada pelo de jornal, com fixação de salários mínimos, pagando-se vantajosamente aos operários que revelem mais mérito artístico e que mais produzam. Isto serviria de estímulo a todos os outros, preparando-se melhores técnicos-profissionais, ganhando todos mais proventos monetários, e até mesmo se ganharia muito também no conceito interno e externo.

Dentro do horário de 8 horas: Quadradores, rolheiros manuais e mecânicos, escolhedores de rolha, de prancha, traçadores, recortadores, preñeiros, raspadores, caldeiros e descarregadores. 9300

Calibradores, escolhedores de bocados, contadores, emaladores, trabalhadores e serventes em todos os serviços dentro das fabricas. 8800

Mulheres ao serviço das fabricas. 7550

Meios oficiais. 7850

Menores auxiliares e dependentes. 5900

Aprendizes em qualquer ramo técnico. 3900

Pagamento a dobrar das horas suplementares, isto é, além das 8.

NOTA OFICIAL DA FEDERAÇÃO CORTICEIRA NACIONAL

A comissão nomeada na última reunião do Conselho Federal, para dar andamento a todo o expediente relativo ao movimento encetado, faz saber à classe que já entregou a circular-reclamação à Associação Industrial Portuguesa. Também a remeteu a todos os Sindicatos Corticeiros, para estes a remeterem aos industriais das respectivas áreas e receberem as respostas daquelas que não sejam sócios da Associação Industrial Portuguesa, enviando as mesmas a esta Federação, o mais breve possível. Para a intensificação do movimento, devem realizar-se sessões de propaganda, na próxima semana, em Almeida, Belem, Poço do Bispo, Barreiro, Seixal, Alhos Vedros, Moita, Setúbal, Vendas Novas e Évora, devendo os delegados que foram indigitados para assistir às mesmas sessões, comparecer nestas Federações, amanhã, 21, pelas 14 horas.

**Operários alfaiates**

Para apreciar as respostas dos industriais de alfaiataria, reúne amanhã, pelas 17 horas a assembleia geral desta classe, convidando-se a comparecer sócios e não sócios.

**Manufactureiros de calçado**

Reuniram ontem as comissões do movimento, verificando que a nova tabela está aceite por todos os industriais, até mesmo por aqueles que estavam renitentes em não a querer aceitar.

Apenas se mantem no mesmo pé os incidentes entre o industrial Costa, de S. Vicente, e o respectivo pessoal, o qual reúne às 18 horas.

**Preparando o futuro..**

Tendo chegado ao conhecimento do ministro da instrução que uma professora do sítio de Vila Nova de Ourém e outra da freguesia do Urgeira do mesmo concelho, encerraram as suas aulas em 13 do corrente, para se encorpoarem na peregrinação a Fatima, o dr. sr. Augusto Nobre determinou que, com a maior urgência, o inspector escolar do círculo proceda a um inquérito de forma a apurar a verdade sobre aquele assunto.

Estas salas altas tem um critério elevado acerca da educação da geração futura. E de crer que o misticismo possa fazer das crianças de hoje os bons cidadãos de amanhã..

## PROCESSOS BURGUESES

## Como se combatem homens e ideias num jornal burguês

Uma folha burguesa publicava ontem uma carta do V. Garelli, assinada por um tal V. Garelli, em que se fez uma pretensa e caluniosa biografia dos delegados bolchevistas à conferência de Génova.

Esse tal Garelli que o artigo lhe assina é uma criatura absolutamente desconhecida em Portugal e portanto de difícil senão impossível classificação. Contudo a prosa retrata o carácter, tam certo como o estilo retrata o homem.

O supracitado Garelli não passa dum caluniador baratinho ao serviço da burguesia, dum banal fazedor de frotas pouco aseado no imperialismo das nações transitoriamente aliadas durante a guerra.

Este banal e apatizado Garelli concluiu que Radeck foi um ladrão. Trachichine, um preguiçoso. Kesschiner, um patife, e todos eles espiões durante a guerra ao serviço da Alemanha.

Radeck impressionou—diz Garelli—uma classe comercial genovesa pelo número extraordinário de piúgas de seda que adquiriu.

E são com estas notícias, e com este Garelli, que os jornais, serventários fiéis da causa da burguesia, pretendem deturpar os acontecimentos russos e a moral dos homens que devido à sua mentalidade e à sua posição política os encarnam! São processos de combate desleais e cobardes, que já fizeram época e hoje a ninguém impressionam. De resto, é fácil, é cómodo, atacar homens que devido à distancia em que se encontram se não podem defender.

Os delegados bolchevistas não são scelerados, não tem o passado aviltante que o articulista de pacotilha lhe atribui.

Se eles fossem o que o Garelli pretende estariam do lado da burguesia, como está o dr. sr. Augusto de Castro, que prega moralidade em artigos de fundo e que recebe ordenados dos empregos do Estado, onde nem sequer ao incomodo se dá de lá por os pés.

**Pessoal demitido da Carris de Ferro**

Há dias, o pessoal demitido da Carris foi informado por um camarada de que o governador civil havia autorizado a efectivação de quotas em seu auxilio, para o que seriam dadas informações na esquadra próxima. Dois demitidos foram à esquadra do Caminho Novo e o respectivo chefe disse que podiam tirar-se quotas, marcando antecipadamente o dia, hora e local.

Porém, ontem, em Santo Amaro, a autoridade local proibiu que se fizessem quotas, não se sabendo se essa proibição partiu do chefe da esquadra de dr. Barros, pois que em outras partes não é proibido.

**Comissariado dos abastecimentos**

Continua afluindo aos armazens que já estão fornecidos de peixe, muito público que não se abastece, tendo sido grande a venda, devido ao preço que faz grande diferença do das varinas, apesar do Comissariado comprar na lota o peixe, o que veio demonstrar os grandes lucros dos intermediários.

O Comissariado está estudando a forma de a venda poder ser feita também ao domingo nos armazens, assim como se previne o público que não é preciso senhas para adquirir o peixe, visto a sua venda ser livre.

**Carregamento de trigo**

Deve chegar por estes dias a Lisboa, o vapor «Vitoria Veneto» que traz 6.455.600 quilos de trigo consignado ao governo, cujo trujo fica todo em Lisboa.

**Farinha para Setúbal**

A repartição de farinhas do Comissariado dos Abastecimentos, distribuiu ontem a varios padeiros de Setúbal, que ali compareceram, guias para fornecimento de farinhas.

**Festa operária**

Hoje e amanhã realizam-se, no Grupo Dramático de Belem, duas recitas, cujo produto revertirá para os melhoramentos na sede do S. U. Metalúrgico.

Para a passagem dos restantes bilhetes, encontrar-se-á hoje um delegado, na sede do Sindicato, até às 20 e meia horas.

**No Teatro Gil Vicente**

**Homenagem ao velho Avila**

A festa de homenagem ao velho e querido propagandista operário António José Avila, que se realiza no próximo dia 28 do corrente, no teatro Gil Vicente, pelas 14 horas, está despertando o vivo entusiasmo entre os seus amigos e admiradores.

Tudo nos leva a crer que ela revista desuado brilhantismo e que seja bem uma tarde de verdadeira e pura propaganda social, pois que dia a dia os bilhetes são bastante procurados e decerto o teatro Gil Vicente terá naquele dia uma grande enchente.

Continua a venda dos bilhetes a fazer-se na redacção de A Batalha e no Café 5 de Outubro, á rua Fernandes da Fonseca.

## AS GREVES

## Considerações de um grevista

Em primeiro lugar rasoaável justificar qual o motivo porque venho fazendo estas considerações que o órgão da organização operária portuguesa tem a gentileza de reproduzir nas suas colunas, e que eu, vaidosamente o digo, muito honrado me sinto, pois calculei que nunca veria no nosso glorioso jornal o que num momento de verdadeiro entusiasmo, ao ler a nota da C. P. nos jornais burgueses do dia 17 p. p., escrevi, pois que bastante carregado fiquei de «desprezo» por aqueles indivíduos sem consciência escreverem para nos intimidar, (quais crianças que se assustam com o papão), essa nota onde se vê o estado cáotico em que a mais «possante» de todas as colectividades (de mandis), se encontra. Nunca calculei de encontrar diante de si, uma trincheira..

de madeira tam rija, e que tantos abalos lhes fizesse sentir, na cabeça.. Mas, como ia dizendo, rasoaável justificar qual o motivo porque adoptei este sistema de ajudar a combater. Resolvi este, porque sei apreciar o esforço que é preciso dispendir por aqueles camaradas que desinteressadamente e à custa de grandes abalos na sua saúde não hesitam em orientar no nosso sindicato pela palavra as classes em luta.

E para o demonstrar vejamos o nosso querido Alfredo Marques, que bem pouco lhe faltou para ficar sem vida por tanto trabalho por nós operários. E certo que bem empregado acam esses camaradas dar a vida pela causa que defendem, mas nós, os comodistas, (por que não consentir-lo?) temos por obrigação não consentir em tal para que o nosso não possa germinar em tempo algum, nos nossos cérebros. E, sendo assim, parece que uma desculpa arranjar para justificar este roubo a esses dedicados camaradas, daquilo que eles chamam dever. E bem pouco, reconheço, mas desculpar-me não creio.

Portanto vou continuar a minha derrota. Outro motivo que me levou a escrever, é o facto dos nossos «queridos» patros apodarem de mentiras quando certos casos veem relatados em notas do sindicato, e assim julgo não poderem apelar para esse lado, visto eu estar a demonstrar pessoalmente e pronto a provar com argumentos serios, e eles não terão o arrojado de desmentir. Quando trossim acontece com o sindicato quando faz afirmações, mas eles dizem sempre que são coisas lá da Associação deles..

Esta é que é a verdade. Poderia mostrar aqui com números o que resumidamente vou escrever (isto para não estar a roubar muito espaço).

Sabe o consumidor do mobiliário quanto custa, por exemplo, um «fauteuil Maple» de pele (carneira) ao industrial que fornece o joista, já com o salário que nós reclamamos e que muitos dos nossos patros resolveram pagar-nos já 200000 a 230000; e sabem porquanto vendem ao joista por 300000 e 320000. Por quanto vende o joista seria escusado dizer, pois que quem compra sabe muito bem quanto paga: 400, 450 e 500000. Isto, está claro, são os preços porque eram vendidos, quero dizer, que pagando os industriais os salários que nós com razão pedimos, e vendendo eles ao joista com um pequeno aumento (que não precisavam) também podia vender ao público pelos mesmos preços que não faziam favor nenhum. E os joistas, que tem oficinas por sua conta e que compram os materiais por grosso? Coitados, tem razão os da C. P., os patros estão aqui a pedir esmola, e nós é que temos autovêl, assinatura de S. Carlos, e vamos todos os anos passar a estação calmosa para as praias ou campos, etc. Coitados!.. e isto não é nada.. E se tu soubesses, consumidor, pelo menos metade do que eu sei?.. Eu queria poder reunir-vos a todos num recinto do tamanho de todo o mundo, para vos poder mostrar aqueles que são acima de causadores de toda esta calamidade apontar a dedo quem eles são.

Talvez tenham razão em parte.. nós somos os culpados de facto, esabem porquê? E que se todos, mas então todos os que hoje são vítimas da exploração das «forças do ilho vivo» compreendessem bem a força que tem.. não é preciso dizer mais nada, nem a C. P. (Coito de Piratas) nem ninguém faria tanta tuberculose e miséria. Mas, de qualquer se vai ao longe, antes um passo de boi que meio passo de crangeirujo.

O descaramento com que a tal C. P. diz que estão inscritos 200 operários! Isso que tinha se fosse verdade? Mas não é, felizmente. No entanto vou mostrar a maneira fácil de arranjar tal numero ou talvez mais. Chegemos às oficinas e inscrevamos os encarregados que têm estado a trabalhar, aprendizes, costureiras (nem todas); isto feito em mais de trescentas lojas e oficinas e pronto, talvez arranjam mais.

Esse numero só me vem mostrar que é menor do que já (eu e todos nós) contávamos; por isso os da C. P. não levam alvargas.

Agora tenho a dizer a todos os camaradas da indústria (especialmente estofadores porque também o sou) que o dia 22 p. p. deve ser um dia a marcar no quadro dos dias.. célebres. Que ninguém tema papos. Quem luta dois meses luta três ou quatro. Sempre firmes até aqui, e se mais algum trair vier respondamos todos como diz o nosso comitê: Aqui ninguém se rende. Avante, pois.

**Um grevista Sindicato**

**Operários mobilários**

Ao entrar no 60.º dia de greve, constata-se a boa moral dos operários desta indústria, portanto os anima a lutar até à satisfação integral das suas reclamações. Na assembleia ontem realizada foi apreciada a marcha do movimento e jida uma local publicada no jornal Diário de Lisboa, segundo a qual no reinício das indústrias e joistas, em numero aproximado a 80, realizada ontem na Confederação Patronal, não foi pelo menor Sérgio Príncipe Administrador a entrada dos representantes da imprensa.

Verificamos os operários mobilários o quanto de liberdade existe nos organismos patronais.

Dia a dia se vão colocando em diversas ocupações alguns operários que frito.

**Fábrica 4 de Março**

Os operários serventes, que trabalham nesta fábrica, declararam-se em greve, visto os industriais não haverem cedido às suas reclamações de aumento de salário.

Os grevistas entregaram a solução do conflito à comissão de melhoramentos do S. U. da Construção Civil. A comissão entrevistou o industrial, o qual declarou não recusar o aumento pedido, pelo que os operários retomaram o trabalho, continuando a comissão negociando a solução final do conflito.

**Feira de Lisboa**

Iniciam-se brevemente, nos terrenos da avenida Marginal de Alcântara a Belem, os trabalhos para a Feira de Lisboa.

**OS PURITANOS**

Grupo naturalista-libertario

Os membros deste grupo devem estar em Belem no próximo domingo, às 9 horas, a fim de na Trafaria aguardar a chegada dos grupos «Claro» e «Vila Natural».

## NOTA DO COMITÊ

Camaradas: Vai a nossa luta entrar no 3.º mês, sem que a energia e decisão com que a iniciámos tenha sido abalada pelas sucessivas arremetidas patronais. São, pois, passados dois meses de sacrificios para nós, é certo; mas, dois meses de não menores sacrificios para alguns dos nossos adversários, que pela sua mesquinhez de espirito se vão sujeitando aos tenebrosos desejos de algumas criaturas menos escrupulosas.

Conhecedores do espirito de rebeldia que nos anima, supunham os nossos adversários que facilmente perderíamos a serenidade e daríamos satisfação aos seus ferinos desejos, lançando-nos, ou numa luta fratricida, ou vassando todo o nosso ódio sobre as cabeças de patros que nos foram apontadas.

Falhará-lhes os cálculos! A luta fratricida não se verifica, pelo simples motivo de que entre nós existe a unidade de vistas própria de quem age espontaneamente, sem coacção seja de quem for, porque todos nós temos a mesma dignidade ultrajada. Também entendemos não dever satisfazer os desejos daqueles patros que foram ao ponto de nos perguntar: «Porque não partem mobiliários, porque se não atiram a um patro?».

Já temos demonstrado que não conhecemos a cobardia; e, ali, além, se nós fôssemos arrastados ao ponto de ir pessoalmente liquidar contas com os nossos inimigos! Cremos, porém, que alguns já se terão convencido de que a táctica que a sua renitência nos indicou, não é garantia da vitória e que, a perduração do conflito mais o prejudica a eles do que a nós próprios.

Enquanto houver ocupações—por mais estranhas que sejam à indústria da mobília—onde possamos ir angariando os meios de subsistência para a manter a fome aos nossos entes queridos, enquanto a maldade patronal quer, ou outra coisa não é—assim o entender, a greve prosseguirá, e como tanto mais ardo quanto os dias forem passando.

Não nos anima o espirito de maldade, mas sabermos defender os nossos filhos, como o faz a leoa, quando com os seus netos civis. E, por esse motivo já muito firmemente ponderado o que será o fim de tudo isto. Facilmente e graças ao espirito que nos anima nos reparemos dos prejuizos da greve, visto que só voltaremos ao trabalho satisfeitos moral e materialmente, ao passo que, para alguns industriais, que não quiseram ouvir-nos quando lhes afirmávamos que a luta os feria profundamente, a situação será mais difícil e sofrerão as consequências da sua petulância. Quem melhor se salva são aqueles que, não saindo da sua pequenez, logo de início abriam as suas portas.

Ontem mais uma vez reuniu o concilio patronal. Que resolveriam? Naturalmente, mais uma vez foram vendidos na sua cobardia, e a luta prosseguirá. De nossa parte a luta continuará mais por uma força moral do que por uma força material, visto que os paralisados são já um resumido numero.

Já não temos entalhadores com que satisficamos as requisições que nos fazem não só para Lisboa como para a provincia.

Com outras especialidades, outro tanto vai acontecendo; e, dislo parece não se aperceberem aqueles que pretendendo esmagar-nos, simplesmente se vão esmagando.

Todavia, confessamos: não agrada muito ao nosso brio de únicos e verdadeiros profissionais, o constatar-mos o decréscimo da nossa indústria; mas, já que assim o querem..

Esperam ainda que a conflituosa «patronal» resolva o conflito? Não sejam mais imbecis! Em troca de dinheiro que apañou, ela só pode oferecer a ruína!

Ah! que se nós fôssemos de fácil substituição pela tropa? A realidade lock-out-patrons continua: Ontem, não só saíram dum armazem que a firma Araújo & Bastos tem no Campo de Santana duas mobílias para um freguês, e entrou, pela porta da escada, para um estabelecimento da rua da Atalaia, 107 a 109, um «toilette», vindo de parte incerta; como ainda, das janelas do edificio onde reintra os patros poderam ver que uma grande galera de mobília avançava magestosamente pela Avenida acima, até à casa Mata & C.

Como no primeiro dia, dispostos estamos a só empunhar as ferramentas quando nos atenderem!

**O Comité Central**

**SOCIEDADES DE RECREIO**

**Grupo Dramático Solidariado de Operária.**—Comissão de Melhoramentos.—Tendo reunido ontem a comissão deliberou o seguinte: 1.º Realizar uma festa em auxilio do jornal A Batalha, no mais curto espaço de tempo; 2.º, realizar uma festa para os sócios o mais breve possível, na sede deste Grupo; 3.º, fazer uns pequenos melhoramentos na sede; 4.º, dar uma recita em beneficio do cofre do grupo; 5.º, nomeação de cargos na comissão de melhoramentos, com a seguinte distribuição: Presidente, Manuel Ribeiro; tesoureiro, Antonio Tavares; 1.º secretário, José Carlos da Cruz; 2.º secretário, Tibério Caldeira; vogal, Daniel Severino; 6.º, esta comissão protesta energeticamente sobre a circular n.º 1.111 emanada do governo civil, que poibe a realização de espectáculos em auxilio de diversos camaradas que delas necessitam, unico fim para que este grupo foi criado.

**Feira de Lisboa**

Iniciam-se brevemente, nos terrenos da avenida Marginal de Alcântara a Belem, os trabalhos para a Feira de Lisboa.

**OS PURITANOS**

Grupo naturalista-libertario

Os membros deste grupo devem estar em Belem no próximo domingo, às 9 horas, a fim de na Trafaria aguardar a chegada dos grupos «Claro» e «Vila Natural».

**NACIONAL** Telefone: Norte, 3048  
Dois soberbos espectáculos  
Hoje e amanhã Últimas representações da famosa peça

**O CENTENARIO**  
Depois de amanhã  
Recita dos Irmãos Grays e Jorge Grava  
Última representação da comédia

**CARTA ANONIMA**  
Uma unica representação da peça de costumes cíclicos

Fidalguia rústica (Cavalaria rusticana)  
O papel de Santana será desempenhado por IRENE GRAVE

**DIA 25 - 7.º** recita de assinatura  
**AUTO DOS FLOREIROS**  
de D. Brancina de Gonta Colaco

**CAVALGADA DAS NUENS**  
de Carlos Selvaagem

## A ganância dos senhores

## Um caso revoltante

Na rua do Arco do Carvalho, pátio do Caxaneta, mora Maria de Oliveira, com cinco filhos menores. Há tempo que a senhoria, Camila Rodrigues Monteiro, moradora á rua da Estrela, a vinha ameaçando com o despejo, por não aceitar o aumento da renda da casa, exigindo-lhe 30\$00 por mês, em vez de 3\$00, que tem pago até aqui. Um dia destes, Camila chegou ali com um oficial de diligências e os moveis da pobre mulher foram postos no meio do pátio. Uma chuvainha providencial animou a Maria de Oliveira, ajudada por alguns vizinhos, a recolher a modesta mobília na casa que tem habitado, ficando ali até agora.

Ontem, porém, a senhoria voltou e lá foi tudo outra vez para o meio da rua. O caso deu muito que falar no sítio, comentando-se de várias maneiras o procedimento da senhoria, a quem a inquilina já chegou a oferecer 20\$00 por mês, não sendo a sua proposta aceite.

Esta odiosa exploração revolta todos os que possuem um critério de justiça e um sentimento humano das realidades tristes da vida dos pobres. Esta odiosa manobra do senhorio não se prestará certamente para as frases de efeito do fogoso Carvalho da Silva, que está a todo o momento apresentando os senhores como vítimas, como esmo-meados..

## DESPORTOS

## Lisboa Ginásio Club

Tudo se prepara para que a festa anual do Lisboa Ginásio Club, que se realiza no próximo dia 22, no Coliseu dos Recreios com a assistência do chefe do Estado, seja organizada à altura dos créditos que tem firmado aquela modesta instituição desportiva.

Do programa fazem parte trabalhos em paralelas, jogo de pau, luta grega-olimpica, esgrima de florete, pesos atléticos, argolas, ginástica sueca (classe infantil) intermédios cómicos, barra, jump, equitação, acrobatismo olímpico, saltos cómicos e batuda americana. Todos estes números são desempenhados pelos melhores amadores das especialidades.

**Passeio pedestre**

Promovido pela revista Vida Natural, S. N. P., C. E. N. e «O Clarão», realiza-se amanhã um passeio pedestre de Cacilhas à Trafaria.

Ficam convidados todos os grupos naturalistas e desportivos. A partida efectua-se do Cais do Sodré, às 9,20 da manhã.

**Sarau desportivo**

Pelo programa que ontem publicamos, despertou enorme interesse o sarau de amanhã no Coliseu que uma comissão de amigos e alunos promove em homenagem aos professores Artur dos Santos e Levy Jenochic.

Na verdade, conseguiu-se reunir algumas novidades de valor enorme, sendo-nos permitido destacar os saltos para a agua, dados de grande altura para uma piscina pelo amador francês Emile Renon, campeão de mergulhos. O concurso das Escolas Académica e Nacional e do Colegio Vasco da Gama, com os seus alunos especializados em saltos suecos, esgrima e equitação constitue também segura atracção do sarau. No programa há dois campeonos portugueses. Antonio Pereira em pesos e alturas, e Luis dos Santos, no seu assalto de sabre com o mestre Ermelindo Santos. Ha ginastas de merito, como o proprio Levy Jenochic, nos seus vãos, e como Worm Castelar e A. Mendonça, no arrieado triplo-trapésio, sem confeder, ha argolas, jogo de pau, luta e «box», cmfim um programa de variedade e de incontestavel valor desportivo.

**SOCIEDADES DE RECREIO**

**Grupo Dramático Solidariado de Operária.**—Comissão de Melhoramentos.—Tendo reunido ontem a comissão deliberou o seguinte: 1.º Realizar uma festa em auxilio do jornal A Batalha, no mais curto espaço de tempo; 2.º, realizar uma festa para os sócios o mais breve possível, na sede deste Grupo; 3.º, fazer uns pequenos melhoramentos na sede; 4.º, dar uma recita em beneficio do cofre do grupo; 5.º, nomeação de cargos na comissão de melhoramentos, com a seguinte distribuição: Presidente, Manuel Ribeiro; tesoureiro, Antonio Tavares; 1.º secretário, José Carlos da Cruz; 2.º secretário, Tibério Caldeira; vogal, Daniel Severino; 6.º, esta comissão protesta energeticamente sobre a circular n.º 1.111 emanada do governo civil, que poibe a realização de espectáculos em auxilio de diversos camaradas que delas necessitam, unico fim para que este grupo foi criado.

**Feira de Lisboa**

Iniciam-se brevemente, nos terrenos da avenida Marginal de Alcântara a Belem, os trabalhos para a Feira de Lisboa.

**OS PURITANOS**

Grupo naturalista-libertario

Os membros deste grupo devem estar em Belem no próximo domingo, às 9 horas, a fim de na Trafaria aguardar a chegada dos grupos «Claro» e «Vila Natural».

## Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

**Federação Metalúrgica.**—Reuniu ontem este conselho com a presença dos delegados que representavam os sindicatos de Lisboa, Pórtio, Almada, Portimão, Peniche, Vila Real de Santo António, Évora e Braga, faltando a representação de Lagos, Olhão e Aljustrel. Tomou-se conhecimento de um officio do Sindicato de Aljustrel, que foi apreciado pelo conselho e que baixou à comissão administrativa. Entrando-se na ordem de trabalhos resolveram-se assuntos de carácter reservado para a vida da Federação, assim como em prol da organização geral. Este conselho apreciou também a pouca assiduidade de alguns camaradas e resolveu officiar a esses camaradas.

Este conselho, atendendo ao pouco tempo que resta para a realização do Congresso Nacional Operário e vendo a necessidade de a organização metalúrgica se apresentar condignamente, mais resolveu enviar aos Sindicatos aderentes os trabalhos a enviar ao Congresso.

**S. U. Construção Civil.**—Secção profissional dos Serventes.—Resolveu officiar ao Conselho Técnico para que aumente os salários aos operários que trabalham nas suas obras, e convocar a assembleia geral para terça-feira, a fim de assentarem o aumento de salários nas obras partculares.

**CONVOCAÇÕES**

**Federação de Calçado, Couros e Peles.**—Reúne hoje o conselho federal, pelas 21 horas.

**Operários Chapeleiros.**—Reúne amanhã, pelas 10 horas, a assembleia deste organismo, para apreciação da circular da C. G. T. a propósito do Congresso Nacional Operário e para nomeação do delegado ao mesmo congresso.

**Manipuladores de Pão.**—A classe dos operários manipuladores de pão deve reunir na próxima segunda-feira, às 10 horas precisas.

**Inscritos Marítimos.**—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral para resolver sobre os trabalhos pendentes da última assembleia.

**Jardineiros.**—Pelas 21 horas de hoje efectua-se a assembleia geral, para apresentação dos trabalhos da comissão de melhoramentos.

**Rurais de Lisboa.**—Reúne em assembleia geral no dia 21, pelas 20 horas precisas, para a nomeação do delegado ao Congresso e nomear um delegado à C. G. T.

**S. U. da Construção Civil.**—1.ª Secção da Bóia de Trabalho. Convidam-se os camaradas pedreiros, canteiros e serventes, que se encontram inscritos nesta bóia, a comparecer hoje, das 14 às 15 horas, para efeito de colação. Todos os camaradas que não compareçam são considerados como trabalhadores.

**Associação Anti-alkodica Operária**

Encontra-se hoje, na sede, das 20,30 às 22 horas, um membro da comissão administrativa para proceder à cobrança de sede. E' de máxima conveniência para os sócios evitar o atras







**CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR**  
**Lisboa-Portugal**

A Batalha. LEDE. A Noiva Vermelha.